

Para evitar combates perigosos com o exército do faraó, Moisés dirigiu o povo pela estrada do Sul em direcção ao Mar Vermelho (Ex. 13,17-18). Conseguiu atravessar o mar devido a um vento forte e seco que fez a água recuar (Ex.14,21) e que fez surgir uma tempestade de areia no deserto, a ponto de impedir a visibilidade aos egípcios (Ex. 14, 19-20). Mas isso não foi o mais importante. De facto, para eles e para nós, foi a fé nova que nasceu no povo a partir dessa experiência vivida, fé em Deus que caminhava com eles e fé na palavra de Moisés. A descrição esclarece um caminho que começou no Egipto e que ainda não terminou. É o caminho de todos nós rumo à terra prometida, onde reina a plena liberdade, nascida de Deus.

Celebrar a libertação que Deus concede

A grande experiência do povo foi: Deus libertou-nos! Somos o povo de DEUS (Ex. 19, 4-6). Por causa disso, tudo que acontecera era visto à luz da fé. Deus estava presente em tudo, orientando tudo para o bem do seu povo. Assim, viu-se a orientação de Deus na astúcia humana que levou o povo a escolher um caminho menos perigoso em direcção ao Mar Vermelho (Ex. 13,17-18). Viu-se o dedo de Deus no vento forte que soprou a noite toda, levantando uma nuvem escura de areia (Ex. 14, 20-21). As pragas da natureza que costumam acontecer no Egipto ajudaram a criar um clima geral de confusão que favoreceu a fuga para a liberdade. Vistas à luz do raio-X da fé, elas tornaram-se uma revelação da acção libertadora de Deus.

Tudo isto aconteceu na noite da Páscoa. A Páscoa era uma festa pastoril da Primavera: deitava-se sangue de cabrito nas portas para se defender contra a influência dos maus espíritos. Por ocasião dessa festa ou para celebrá-la no deserto, saíram do Egipto. Nos anos seguintes, a Páscoa tornou-se um “memorial” da libertação.

(Continua no próximo mês)

Amor em Festa

Maio:

Aniversários Matrimoniais

18 – Casal Pereira, Cisaltina e Emanuel – Fx 25



Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: www.ens.pt



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Sectores Funchal

Nº 59 – Maio 2011

Editorial

O Bom Pastor e ... os pastores

No longínquo ano de 620 antes de Jesus terá nascido o Profeta Ezequiel, em Jerusalém, no tempo do rei Josias. Numa diatribe, contra os pastores de Israel, ele grita: “Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não tratastes das ovelhas que eram fracas, não cuidastes da que estava doente, não curastes a que estava ferida, não reconduzistes a transviada ...”.



“Eis que Eu mesmo cuidarei das minhas ovelhas e me interessarei por elas”, diz o Senhor Deus.

O profeta fala em nome do Senhor: “Eis que julgarei entre a ovelha gorda e a ovelha magra. Porque feristes com o flanco e com as espáduas contra todas as ovelhas fracas até as atirar para fora? Eu virei em socorro das minhas ovelhas, para que sejam poupadas à pilhagem” (c. 34, 20-22).

Jesus é o Bom Pastor. Nós somos o rebanho que o Senhor apascenta. A exemplo de Jesus, os pastores deverão alimentar todo o seu rebanho e não, apenas, as que estão no redil. E, se alguma ovelha se afastar, essa terá prioridade no coração do pastor.

O Bom Pastor deu a Vida por todos sem excepção. Também é fundamental que os pastores não só dêem vida às ovelhas, mas, se necessário, dêem a sua vida pelas ovelhas.

Todos temos uma função específica de actuar e somos chamados, em alguma ocasião, a dar a vida pelos outros ou ajudá-los a caminhar na senda do Bom Pastor.

Somos responsáveis por aqueles que Deus colocou no nosso caminho ou nos colocou nos seus caminhos. E não vale a pena escamotear os problemas, defendendo-nos com a afirmação de que cada um é responsável por si.

O mês de Maio tem o encanto do perfume do belo, do azul transparente, do verde dos campos, dos recortes rendilhados das montanhas. É um hino, também, à Mãe do Bom Pastor!

P. José Manuel

Aconteceu

- Eucaristia do 1º Sábado em Santo António.
- Via Sacra na Paróquia de Fátima animada pelas ENS do Funchal.
- Encontro de Formação para Casais Piloto em Fátima, com a participação de alguns casais da Região.



A acontecer

- 1. Quotizações:** Os talões de depósito da quotização deverão ser entregues ao CL durante este mês.
- 2. Peregrinação ao Cabo Girão/ Eucaristia Mensal:** A peregrinação ao Cabo Girão e a Eucaristia serão a 7 de Maio, com concentração às 20H00 e início da subida às 20H30 horas. Há uma proposta da Supra-Região que estejamos todos em comunhão, em espírito de peregrinação (Brasília), tal como aconteceu na Via Sacra. Convém levarmos o nosso rádio portátil, para melhor acompanharmos a transmissão.
- 3. Procissão das Velas / Eucaristia na Paróquia de Fátima:** No dia 12 haverá uma procissão das velas, seguida de Eucaristia, na paróquia de Fátima. Pede-se a colaboração dos casais das ENS. Quem estiver presente deve voluntariar-se para a colecta e para ministro da comunhão.
- 4. Semana da Vida:** De 15 a 22 de Maio de 2011 decorre a Semana da Vida, sob o tema "ESCOLHE A VIDA E VIVERÁS", uma iniciativa a nível nacional do Departamento Nacional da Pastoral Familiar, sob a orientação da Comissão Episcopal do Laicado e Família. Foram preparados, para a sua celebração, documentos constituídos por uma oração diária, a ser trabalhada em família, a reflexão e intenções para a recitação do terço durante essa semana, uma reflexão para o enquadramento litúrgico dos dois domingos integrados nesta semana, e uma pequena reflexão geral sobre o tema. A documentação da Semana da Vida foi a seu tempo divulgada pelos CL-CRE, mas pode ser feito o download em www.leigos.pt/familia.
- 5. Jornada Diocesana da Pastoral da Família:** A IV Jornada Diocesana da Pastoral da Família será no dia 14 de Maio no Madeira Tecnopolo. Será enviado o Programa da Jornada.

6. Visita dos Casais da ERI e Supra-regional à Madeira: O casal Volpini, CR-ERI, o casal Moura Soares, CL-ERI, e o casal Amaral, CR Supra-Regional, deslocar-se-ão à Madeira nos dias 28 e 29 de Maio e fazem questão de estar com todos os equipistas a 28, pelas 15H00 (a confirmar), na Igreja da Nazaré para uma “apresentação”. Seguir-se-á uma Eucaristia pelas 19H00 e, depois, um convívio em que podemos dar a conhecer aos nossos visitantes alguns “petiscos” da nossa ilha. A Região está a preparar com muito empenho esta visita. Solicitamos a todos os casais que possam estar presentes, a participarem nesta acção já divulgada pelos CL.

7. Encontro Internacional de Brasília: Continuam abertas as inscrições para o encontro em Brasília.

Formação

Êxodo – Deus na História da Libertação dos Homens (8)

O Êxodo: início de uma longa história de libertação

O Êxodo foi, apenas, um início e não um ponto de chegada. A tomada de consciência começou onde a opressão era mais sentida: opressão político-cultural. Mas depois do Êxodo, a acção consciencializadora de Deus, através dos líderes por Ele escolhidos, continuou até atingir a raiz de toda a opressão que é o egoísmo: o fechar-se sobre si mesmo que leva a criar estruturas de opressão em todos os níveis de vida.

A verdadeira liberdade que Deus sonha para os homens é aquela que nasce do amor a Deus e ao próximo. O Êxodo, iniciado por Moisés, chega ao seu termo com Jesus Cristo, ressuscitando da morte para a vida.

Deus não precisa da nossa liberdade nem está interessado em dar a liberdade, como se fosse um presente. É o contacto com Ele que liberta o homem e que deposita no coração do homem o germen da verdadeira liberdade.



Apesar de toda a exaltação da acção de Deus que se nota na descrição do Êxodo, transparecem ainda no texto as artimanhas usadas por Moisés para conseguir o seu objectivo. O pretexto que devia encobrir a fuga era uma romaria, de três dias de viagem, no deserto (Ex. 5,1-3; 7,16; 9,1).